

"A queda do nível de empregos na indústria paulista em fevereiro mostra um começo de ano bem ruim"



**Paulo Francini**  
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PESQUISAS E  
ESTUDOS ECONÔMICOS DA FIESP-CIESP

industria@atribuna.com.br

# Indústria

Entre os municípios com destaque na queda do nível de empregos está Cubatão, com o fechamento de 4.502 postos de trabalho

## Patos

Além de patos gigantes da campanha contra a CPMF, a avenida Paulista teve o prédio da Fiesp vestindo bandeira digital do Brasil.

## O pior

Das 36 regiões paulistas, as que mais demitiram foram Cubatão (-11,11%), Santa Bárbara D'Oeste (-4,45%) e Santo André (-2,39%).

# Indústria perde 12.000 empregos

Registro das demissões ocorridas no setor de metalurgia afetou o nível de emprego do polo de Cubatão e aponta o pior índice do Estado

DA REDAÇÃO

A queda anual do nível de emprego na indústria paulista medida em fevereiro pela Fiesp-Ciesp ultrapassou pela primeira vez a barreira de 10% entre as regionais do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), refletindo um quadro preocupante.

Desde o início do ano, foram fechados 12.000 postos de trabalho, com variação negativa de 0,53% (1% se descartados efeitos sazonais) em relação ao mês anterior.

## CUBATÃO

Entre os municípios com destaque na queda do nível de empregos está Cubatão, com o fechamento de 4.502 postos de trabalho em fevereiro, como resultado da paralisação das atividades primárias de produção de aço na Usiminas, refletindo a crise na siderurgia nacional.

Na avaliação da pesquisa, a perda mais elevada foi em metalurgia (além da Usiminas, empresas terceirizadas e as que operavam na área de metais e derivados), representando uma variação negativa de 11,11% entre 2015 e 2016 e de 7,5% somente neste ano.

No ano, já são 27.000 empregos a menos em todo o Estado, segundo a Pesquisa de Nível de Emprego do Estado de São



A perda mais elevada de empregos em Cubatão ocorreu na área de metalurgia (além da Usiminas, empresas terceirizadas de metais)

Paulo, divulgada nesta quarta-feira pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon), da Federação

das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp).

## BEM RUIM

"É um começo de ano bem ruim", diz Paulo Francini, diretor titular do Depecon. Na com-

paração com o mês de fevereiro de anos anteriores, "consegue ser pior". Em 12 meses, a baixa foi de 8,27%, e na comparação

interanual, 10,18%, variação correspondente ao desligamento de 257.500 empregados na indústria paulista.

Esta é a 53ª queda seguida do indicador e a pior taxa de sua série histórica nesta base de comparação: pela primeira vez a queda interanual do nível de emprego na indústria paulista ultrapassa os 10%.

## ALIMENTAÇÃO

Dos 22 setores em que se divide a pesquisa, 17 tiveram queda no nível de emprego, 3 apresentaram crescimento, e 2, estabilidade. O setor de produtos alimentícios criou 4.287 vagas, o maior saldo positivo. Contribuiu para isso o segmento de açúcar e álcool, que não contratava desde junho de 2015 e admitiu 3.578 trabalhadores em fevereiro – e tem grande peso em produtos alimentícios. Também contrataram o setor de couro e calçados (1.099 vagas a mais), no segundo mês consecutivo de alta, e coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (626 trabalhadores). Paulo Francini, diretor titular do Depecon, explica que o setor de calçados conseguiu alguma recuperação graças à substituição de produtos importados.